

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO EXTREMO NORTE DO BRASIL: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Anderson Monteiro Andrade-UNIFAP¹

Maria de Jesus F C de Albuquerque-UNIFAP²

Universidade Federal do Amapá, andemonteiro@gmail.com¹, mar_alb7@unifap.br²

Resumo: O presente trabalho tem o interesse de promover reflexão acerca da formação inicial de professores da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, no município do Oiapoque, cidade fronteira com a Guiana Francesa. O referido campus conta com oito cursos de graduação, tendo seis a prerrogativa de formar professores. Guiado por uma abordagem qualitativa, o estudo se debruça sobre a análise da formação inicial de docentes dos cursos de Letras e Geografia nos quais estão inseridos os autores deste trabalho. Assim, são levantadas questões que se relacionam à necessidade de formação docente no município do Oiapoque e às práticas e metodologias de ensino desenvolvidas dentro da universidade que, de alguma forma, dão suporte a essa formação. O objetivo dessa pesquisa é relatar as experiências vivenciadas pelos autores em relação às disciplinas ministradas, quais sejam: didática da língua materna e metodologia do ensino da geografia, averiguando, por assim dizer, o processo de formação desses discentes inseridos em uma região que, por fazer fronteira com um território francês, conta com peculiaridades político-sociais, educacionais e culturais que a distinguem do restante do país. O aporte teórico que embasa este estudo está ancorado, sobretudo, nos postulados de Libâneo (2002), Saviani (1991), Tardif (2012) e Zabala (1998). O propósito é (re)pensar a formação inicial de professores e como isto pode ser ressignificado pelos discentes na educação básica por meio de reflexão que coloque em evidência a necessidade de sólida formação para que seja possível uma profícua atuação docente nas escolas de ensino fundamental e médio no município de Oiapoque/AP.

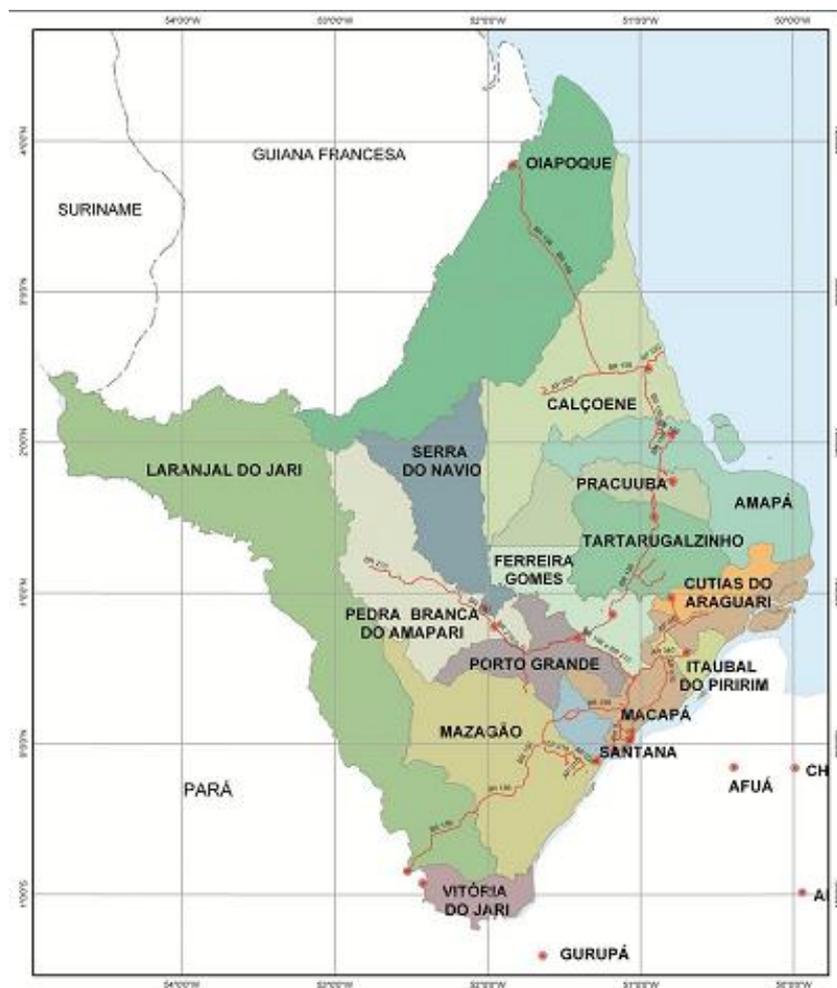
Palavras-chave: Formação inicial. Oiapoque/AP. Relatos de experiência.



Introdução

O município de Oiaipoque localiza-se no extremo norte do Estado do Amapá, fazendo divisa ao sul com o município de Calçoene e com pequenos trechos dos municípios de Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari, ao sudoeste com Laranjal do Jari e ao norte fazendo fronteira com a Guiana Francesa (Figura 1). Neste extremo setentrional do Brasil, a condição periférica no âmbito nacional e o estabelecimento de relações transfronteiriças (especialmente com a Guiana Francesa) na vida cotidiana da população compõem os elementos fundamentais para a caracterização do contexto regional no qual se insere o Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Binacional da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP, 2017).

Figura 1: Mapa Político do Estado do Amapá



Fonte: <https://jandersoncantanhede.wordpress.com/2013/03/12/amapa-pode-ganhar-17-novos-municipios/>

Historicamente uma região de contestação entre o Brasil e a França, as terras do atual município de Oiapoque eram inicialmente, ocupadas por tribos indígenas cujos descendentes se fazem presentes até os tempos atuais. A origem do município, deu-se a partir do desmembramento do município de Amapá, no ano de 1945, portanto, dois anos após a criação do Território Federal do Amapá.

Após a abertura da BR 156, que estabelece ligação rodoviária entre a fronteira norte do Território do Amapá e a capital Macapá sob o objetivo de facilitar a ocupação de fronteira, “a situação estratégica do núcleo de Oiapoque passou a imprimir-lhe um caráter de lugar de passagem de brasileiros em direção à Guiana Francesa. Esses fluxos migratórios de brasileiros destinavam-se tanto à cidade de Caiena, para o trabalho urbano, seja na construção civil ou em outras atividades, quanto para ingressar em garimpos no lado francês da fronteira.” (UNIFAP, 2017).

Entrementes, a cidade começou a crescer por conta desses fluxos de pessoas e esses são, atualmente, nossos alunos: descendentes de garimpeiros e trabalhadores da construção civil; além da população indígena que está espalhada por todo o município. São esses alunos que atualmente, estão em processo de formação universitária no campus Binacional.

Diante desta conjuntura espacial/estrutural, assinalamos que ser professor na atualidade não é uma decisão fácil de se tomar, tampouco uma profissão almejada pela maioria dos indivíduos. Prova disso, grosso modo, a partir de uma breve sondagem entre discentes em fase de conclusão do ensino médio sobre o curso superior que lhes desperta interesse, certamente a resposta que menos figurará será aquela relacionada à formação em Licenciatura, seja ela vinculada às humanidades, linguagens, ciências exatas ou naturais etc. Ressalte-se que este parco interesse pela licenciatura decorre da desvalorização social que, além da pouca procura, tem ocasionado uma formação que não atende de forma profícua às necessidades que o sistema educacional vigente requer.

Destarte, convém estabelecer que, frente aos desafios que se impõem, ser professor é, numa condição *sine qua non*, despertar nos discentes uma consciência crítica perante suas vidas diárias. Como nos faz lembrar Antunes (2014) “Há trinta anos o professor era o centro do processo de ensino e o aluno apenas um receptor de saberes que, aula a aula ia acumulando”.

Na contramão dessa assertiva, é cabível destacar que a tarefa do professor na atualidade tem, no mais das vezes, sido representada pela transmissão do conhecimento de forma estanque sem



favorecer a promoção de reflexão e ressignificação acerca do que fora ensinado. Nesse sentido, convém frisar que a transposição é, via de regra, conteudista e pouco reflexiva não permitindo, por assim dizer, que o discente estabeleça vínculos com outras áreas do conhecimento e possa emancipar-se de um ensino eivado de práticas equivocadas e ineficazes. Numa observação rápida, mas não apriorística, julgamos que suplantar estes entraves será possível a partir de uma abordagem que habilite o discente como cidadão crítico capaz de refletir e ressignificar o que apr(e)endeu em diversas situações ordinárias. Para Freire (1996):

“[...] quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos formar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso. [...] Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1996).

Sendo mais específico com o lócus em que este estudo se vincula, salientamos que ser professor no ensino fundamental e médio no Oiapoque é desafiador devido a muitos fatores. Para não fugirmos àquilo que é o cerne deste trabalho, destacamos como elemento que dificulta a atuação do professor no município supracitado a dificuldade e carente formação inicial de professores. No ano de 2014, cursos de licenciatura na Universidade Federal do Amapá¹, campus de Oiapoque foram implantados na política de fortalecimento da interiorização do ensino superior.

Em face desta situação, cabe-nos informar que não há, ainda, turmas formadas, vez que os primeiros formandos estarão em fase de conclusão no ano de 2018. Este quadro atual permite destacar que anteriormente para ter formação docente o interessado teria que sair para se formar na capital Macapá, ou fora do Estado. Ressalte-se que a capital dista de Oiapoque cerca de 600 km, sendo destes 160 em terra de chão. Depois de formados e retornado ao Oiapoque, os docentes não têm formação continuada garantida pelas secretarias de educação do município ou do Estado.

Partindo para um diagnóstico do que temos experienciado na licenciatura no referido campus, destacamos que ao iniciar as disciplinas ligadas ao ensino, quais sejam: didática e metodologia de ensino, os discentes têm a inquietude de estar em contato com a escola, a classe daquele que poderá vir a ser o seu futuro ambiente de trabalho, no intuito de pôr em prática o que

¹ Foram implantados no referido campus as seguintes licenciaturas: Geografia, História, Letras- Português/ francês, Ciências biológicas e Pedagogia. Já havia o curso de licenciatura intercultural indígena que tem como prerrogativa a formação de professores indígenas para atuarem nas aldeias de sua etnia.

aprenderam na teoria durante os semestres no curso. Porém, pouca experiência de atuação em sala de aula não garante que estes tenham ainda a expertise necessária para o fazer docente.

Na certeza de que teoria e prática devem ser pensadas numa proporção equânime, Marcondes Filho (1995, p. 23) assinala que “o aprofundamento conceitual é inerente para uma boa ação reflexiva. A teoria só existe porque a prática surgiu primeiro. [...] o professor como pesquisador reflexivo vai encontrar espaço para construir um saber ágil, consensual, operacionalmente aceito e possível de ser atualizado a qualquer momento”.

O interesse pela pesquisa surgiu durante discussões enquanto eram debatidos, nas disciplinas supracitadas, os textos estudados e o que vivenciamos em sala. O objetivo é averiguar o processo de formação desses discentes através das teorias trabalhadas em sala e como os alunos ressignificam as informações recebidas dentro da academia. Assim, como assevera Antunes (2014) “O educador não nasce pronto. Forma-se ao longo de sua própria caminhada [...] observando em sua experiência esta ou aquela ação, este ou aquele cuidado.”

Quando o aluno se confronta com informações relevantes (que é o caso dos textos, livros, dissertações) no âmbito da realidade, reconstrói os significados destas e aplicam para sua realidade. “[...] transformar informação em conhecimento, fazendo com que o aluno verdadeiramente aprenda”(ANTUNES, 2014).

Diante disso, a intenção desse artigo é, além do já exposto, repensar a formação dos discentes. Essa reflexão sobre a formação inicial pode trazer novas perspectivas, novas propostas, novas abordagens de atuação para as escolas de ensino fundamental e médio no município.

Metodologia

Guiamo-nos, para atender aos objetivos propostos e chegarmos às conclusões que validam este estudo, por um percurso metodológico que se assenta nos termos da pesquisa explicativa, vez que procuramos identificar os fatores que determinam as dificuldades da formação inicial no campus da universidade já referida, buscando justificar os fatores que interferem e explicar suas ocorrências. Nesse sentido, esta pesquisa de abordagem qualitativa conta com a técnica da observação das aulas ministradas nas disciplinas já mencionadas anteriormente. Esta técnica tem a ver com a obtenção de determinados aspectos da realidade, consiste, assim, em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos.

Resultados

Entendemos que a tríplice: prática docente, o conhecimento pedagógico e os conteúdos disciplinares a serem trabalhados, são a base da formação do professor, os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, são capazes de produzir conhecimentos, compreender sua prática docente, dialogar com seus saberes empíricos e, a partir de sua práxis, ressignificar sua futura prática profissional.

Durante as aulas ministradas voltadas para o ensino como Didática, Metodologia do Ensino, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, ficou perceptível para nós professores que, ainda há muito o que fazer para preparar nossos alunos, cidadãos críticos, para o mercado de trabalho. Durante as reflexões feitas em sala, os discentes ainda se encontram ‘pobres de conteúdos’ no que diz respeito ao ensino/aprendizagem. Nesse sentido, Zabala (1998) diz que necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva.

Nesse sentido, percebe-se que o que os estudantes de geografia e Letras aprendem em relação às teorias de ensino é lacunar, sendo, portanto, insuficiente para tornarem-se professores reflexivos em suas ações futuras. Ao mesmo tempo, enquanto debatíamos sobre o que vivenciamos em sala- **o que os alunos têm de teoria é suficiente para serem professores reflexivos em suas ações futuras? As práticas metodológicas trabalhadas dentro da academia dão suporte à sua formação? A universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, está formando cidadãos críticos capazes de desenvolverem práticas que favoreçam um ensino capaz de atender às demandas atuais que a sociedade requer?**- percebíamos que muito há ainda o que fazer para que estas perguntas sejam respondidas de forma satisfatória.

Discussão

Quando falamos em formação docente a partir da nossa práxis, na perspectiva de novas construções de conhecimento, voltamos ao que aludia Freire (1996) quando dizia que “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Essa práxis quando propositalmente desenvolvida, transforma a natureza do homem, ela requer do futuro docente um posicionamento crítico da realidade e do contexto diário. Assim, estaremos formando um professor crítico e transformador dessa realidade, pois para Freire (1996)

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

“A fim de contribuir para uma educação básica superior de qualidade, uma política nacional de formação dos profissionais da educação garantirá a formação baseada na dialética entre teoria e prática, valorizando a prática profissional como momento de construção e ampliação do conhecimento, por meio da reflexão, análise e problematização do conhecimento e das soluções criadas no ato pedagógico” (MARTINS, 2010 *in* MARTINS & DUARTE, 2010).

Acreditamos que para a formação inicial de professores/docentes, é necessário um paradigma no qual a construção de conhecimentos esteja a serviço do desvelamento da prática social histórica, apto a promover o questionamento da realidade alienada que se impõe a nós, enquanto indivíduos “críticos e cidadãos”.

Conclusões

Em face do que fora discutido neste estudo, chegamos à conclusão de que urge a necessidade de um maior tratamento às discussões vinculadas à formação de professores, vez que o que tem sido feito não tem sido suficiente para uma formação eficiente e isto, ao nosso ver, tem que levar em consideração as peculiaridades do local. Nesse sentido, acreditamos que a educação não deve ser um instrumento que sirva para romper laços socioculturais da comunidade de origem, ao contrário, deve considerar o contexto sociocultural. Desse modo, entendemos que seja necessário se rever o currículo destas licenciaturas que serviram de análise nesse estudo, dotando-as de um aprofundamento de disciplinas concernentes à formação e sua relação com o ensino propriamente dito.

Destarte, é conveniente lembrar o que assevera Santomé (2013, p. 69) ao afirmar que “o currículo explicita questões sobre os conhecimentos a serem ensinados aos estudantes. “A garantia de sucesso na educação se baseia no fato de que os alunos não precisam abandonar suas identidades culturais para aprender, mas que os professores as considerem um ponto de partida para construção de novos conhecimentos”.

Não é uma reflexão fácil e não acreditamos em respostas prontas ou em achados “finais”, mas, para nos debruçarmos sobre essa questão, recorreremos à abordagem da teoria crítica, com ênfase no currículo e representações culturais. Trata-se, portanto, de um diálogo entrelaçado entre teoria e a prática.



Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 8ª ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, Atonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Mai/Jun. 1995.

<https://jandersoncantanhede.wordpress.com/2013/03/12/amapa-pode-ganhar-17-novos-municipios/>.

Visitado em 24 de agosto de 2017.

MARCONDES FILHO, C. **O método atrator**. São Paulo: ECA/USP, 1995.

MARTINS, Lígia Márcia. **O legado do século XX para a formação de professores**. In MARTINS, Lígia & DUARTE, Newton (org.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [on line]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

UNINTER. <https://pt.scribd.com/document/346747865/slides-pdf>. Visitado em 16/09/2017.



SANTOMÉ, Jurjo T. **Currículo Escolar e Justiça Social: O Cavalo de Tróia da Educação.** Porto Alegre: Penso, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.